

# O trabalho em equipe na promoção do aleitamento humano: construção do guia para profissionais da Atenção Primária à Saúde

Teamwork through breastfeeding promotion: building a guide for Primary Health Care professionals.

El trabajo en equipo en la promoción de la lactancia humana: construcción de la guía para profesionales de la Atención Primaria en Salud

## Giuliana Borges

Mestre em Saúde da Família, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;

E-mail: [giuliana.borges@unifesp.br](mailto:giuliana.borges@unifesp.br); ORCID: 0000-0002-8234-5672

## Virginia Junqueira

Professora Doutora, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;

E-mail: [virginia.junqueira@unifesp.br](mailto:virginia.junqueira@unifesp.br); ORCID: 0000-0002-7921-5682

Contribuição dos autores: GB contribuiu para o delineamento do estudo, a produção e análise dos dados, escrita e revisão final do manuscrito. VJ atuou como supervisora da pesquisa, auxiliando em todas as etapas, inclusive na revisão final do manuscrito. Ambas se responsabilizam pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses: Os autores declaram não possuir conflito de interesses.

Fontes de financiamento: Próprio.

Recebido em: 26/03/2025

Aprovado em: 03/04/2026

Editor responsável: Julio César Schweickardt

**Resumo: Introdução:** O trabalho em equipe é um elemento central da Atenção Primária à Saúde (APS). Caracterizada pela integração e colaboração entre profissionais de diferentes áreas, a interprofissionalidade é um dos modelos de trabalho em equipe. No entanto, desafios como a fragmentação do cuidado e a falta de articulação entre os profissionais dificultam sua implementação. A promoção do aleitamento humano surge como exemplo, evidenciando o potencial e os obstáculos do trabalho interprofissional, apontando a necessidade de sistematizar informações e orientar práticas por meio da elaboração de um guia de apoio aos profissionais. **Objetivo:** Compreender as interações entre os profissionais das Equipes de Saúde da Família no contexto da promoção do aleitamento humano e como se aproximam de práticas interprofissionais e subsidiando a construção de um guia para a APS. **Método:** Este estudo exploratório qualitativo, realizado em uma Unidade Básica de Saúde em São Bernardo do Campo, São Paulo, buscou compreender as interações entre profissionais das Equipes de Saúde da Família e eMulti na promoção do aleitamento humano. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e observação participante como técnicas para a produção de dados e análise de conteúdo temático para a interpretação dos resultados, cuja sistematização permitiu identificar elementos essenciais para a construção de um guia de apoio aos profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Resultados:** Quatro temas centrais emergiram das entrevistas. A observação participante evidenciou que as trocas sobre aleitamento humano estão mais presentes entre os profissionais nas reuniões de equipe e no grupo PROOMI. O grau de integração entre os profissionais oscila, com a equipe de saúde bucal enfrentando maiores dificuldades. Apesar dos esforços, barreiras persistem, comprometendo a colaboração eficaz, e esses achados forneceram subsídios para definir os conteúdos e orientações que compõem o guia elaborado para apoiar as práticas na APS. **Conclusão:** Existe uma complexidade de interações entre os profissionais da Estratégia de Saúde da Família no âmbito da promoção do aleitamento humano. Apesar dos esforços voltados à interprofissionalidade, revelaram-se barreiras que ainda comprometem a colaboração eficaz entre os profissionais. A pesquisa culminou na criação colaborativa de um Guia de Aleitamento Humano, visando facilitar o acesso e o manejo das informações pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Equipe Multiprofissional de Saúde; Estratégia Saúde da Família; Saúde Bucal; Relações Interprofissionais.

**Abstract: Introduction:** Teamwork is a central element of Primary Health Care (PHC). Characterized by integration and collaboration among professionals from different fields, interprofessionality is one of the models of teamwork. However, challenges such as fragmented care and the lack of coordination among professionals hinder its implementation. The promotion of human breastfeeding emerges as an example, highlighting both the potential and the obstacles of interprofessional work, and reinforcing the need to systematize information and guide practices through the development of a support guide for professionals. **Objective:** To understand the interactions among professionals of the Family Health Teams in the context of human breastfeeding promotion and how these interactions approach interprofessional practices, supporting the development of a guide for PHC. **Method:** This qualitative exploratory study, conducted in a Primary Health Unit in São Bernardo do Campo, São Paulo, sought to understand the interactions between professionals of the Family Health and eMulti Teams in the promotion of human breastfeeding. Semi-structured interviews and participant observation were used as data collection techniques, and thematic content analysis guided the interpretation of results. The systematization of these findings made it possible to identify essential elements for the development of a support guide for professionals in PHC. **Results:** Four central themes emerged from the interviews. Participant observation revealed that exchanges related to human breastfeeding occur mainly during team meetings and in the PROOMI group. The degree of integration among professionals fluctuates, with the oral health team facing greater difficulties. Despite ongoing efforts, barriers persist, compromising effective collaboration, and these findings provided the basis for defining the content and recommendations included in the guide developed to support PHC practices. **Conclusion:** There is a complex network of interactions among professionals within the Family Health Strategy regarding the promotion of human breast-feeding. Despite efforts toward interprofessional collaboration, barriers remain that compromise effective collaboration among professionals. The research culminated in the collaborative creation of a Human Breastfeeding Guide, aimed at facilitating access to information and its application by Primary Health Care professionals.

**Keywords:** Breast Feeding; Multidisciplinary Health Team; Family Health Strategy; Dental Care Team; Interprofessional Relations.

**Resumen: Introducción:** El trabajo en equipo es un elemento central de la Atención Primaria de Salud (APS). Caracterizada por la integración y colaboración entre profesionales de distintas áreas, la interprofesionalidad es uno de los modelos de trabajo en equipo. Sin embargo, desafíos como la fragmentación del cuidado y la falta de articulación entre los profesionales dificultan su implementación. La promoción de la lactancia humana surge como un ejemplo que evidencia tanto el potencial como los obstáculos del trabajo interprofesional, señalando la necesidad de sistematizar información y orientar las prácticas mediante la elaboración de una guía de apoyo para los profesionales. **Objetivo:** Comprender las interacciones entre los profesionales de los Equipos de Salud de la Familia en el contexto de la promoción de la lactancia humana y cómo estas se aproximan a prácticas interprofesionales, contribuyendo a la construcción de una guía para la APS. **Método:** Este estudio cualitativo exploratorio, realizado en una Unidad Básica de Salud en São Bernardo do Campo, São Paulo, buscó comprender las interacciones entre los profesionales de los Equipos de Salud de la Familia y eMulti en la promoción de la lactancia humana. Se utilizaron entrevistas semiestructuradas y observación participante como técnicas de recolección de datos, y el análisis de contenido temático orientó la interpretación de los resultados. La sistematización de estos hallazgos permitió identificar elementos esenciales para la elaboración de una guía de apoyo a los profesionales de la APS. **Resultados:** Surgieron cuatro temas centrales a partir de las entrevistas. La observación participante mostró que los intercambios sobre lactancia humana ocurren principalmente en las reuniones de equipo y en el grupo PROOMI. El grado de integración entre los profesionales varía, siendo el equipo de salud bucal el que enfrenta mayores dificultades. A pesar de los esfuerzos, persisten barreras que comprometen la colaboración efectiva, y estos resultados sirvieron de base para definir los contenidos y orientaciones incluidos en la guía elaborada para apoyar las prácticas en la APS. **Conclusión:** Existe una compleja red de interacciones entre los profesionales de la Estrategia de Salud de la Familia en el ámbito de la promoción de la lactancia humana. Aunque hay esfuerzos hacia la interprofesionalidad, aún se evidencian barreras que comprometen una

colaboração efetiva. La investigación culminó en la creación colaborativa de una Guía de Lactancia Humana, destinada a facilitar el acceso y el manejo de la información por parte de los profesionales de la Atención Primaria de Salud.

**Palabras clave:** Lactancia; Equipo Multiprofesional; Estrategia de Salud Familiar; Equipo de Atención Dental; Relaciones Interprofesionales.

## INTRODUÇÃO

O trabalho em equipe é característico dos processos de trabalho em saúde principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Estratégia de Saúde da Família (ESF)<sup>1</sup>. Ele é descrito como as relações recíprocas que um grupo de trabalhadores constrói no cotidiano do trabalho através de múltiplas intervenções técnicas e da interação de profissionais de diferentes áreas. Não se restringe à coexistência de vários profissionais em um mesmo espaço físico, mas necessita da integração destes agentes para assegurar a integralidade da atenção à saúde, através da comunicação, da articulação das ações e da cooperação dos agentes envolvidos<sup>2</sup>.

A interprofissionalidade é o conceito que se refere ao trabalho em equipe envolvendo a prática de profissionais de diferentes áreas. Estes profissionais compartilham o senso de pertencimento à equipe e trabalham de maneira integrada e interdependente, com foco em atender às necessidades de saúde de uma população, devendo ser esse um objetivo compartilhado entre os profissionais<sup>3</sup>. A articulação e integração das ações, a comunicação efetiva e recíproca e a construção de um projeto assistencial comum são as características que influenciam na qualidade do trabalho realizado por uma equipe interprofissional<sup>4</sup>. A composição das Equipes de Saúde Família (eSF) envolvendo profissionais de diferentes áreas representa um local propício para que o trabalho em equipe e a interprofissionalidade aconteçam<sup>3</sup>.

No entanto, existem desafios que dificultam o efetivo exercício do trabalho interprofissional nas eSF. A centralidade e hegemonia da profissão médica, a segmentação da formação de profissionais de saúde e a lógica do mercado privado, que têm se feito presentes na prática da APS, reforçam a fragmentação do cuidado e abordagens centradas em núcleos de saber específicos<sup>5</sup>. Entender como as equipes vivenciam os bloqueios ao trabalho

interprofissional é fundamental para propor estratégias que auxiliam no retorno ao compartilhamento e ao que é comum entre os profissionais.

No contexto da ESF, a promoção do aleitamento humano (AH) emerge como uma ação de saúde de suma importância<sup>6</sup>, dados os inúmeros benefícios que proporciona tanto para o bebê quanto para a pessoa que amamenta<sup>7,8</sup>. O AH, prática que deve ser amplamente promovida, protegida e apoiada por todos os profissionais de saúde<sup>9</sup>, é influenciado pelas orientações e ações realizadas pelas eSF, impactando diretamente nas decisões das famílias e no tempo de aleitamento exclusivo<sup>10,11</sup>. Trata-se de um tema que exemplifica a fragmentação do cuidado na APS, onde cada profissional acaba se restringindo a sua área de atuação, muitas vezes não reconhecendo seu papel na promoção e proteção do AH<sup>10,12</sup>.

Desta maneira, buscamos compreender como ocorrem as interações entre os profissionais das eSF em relação às práticas de AH e como os processos de trabalho podem se aproximar de uma prática interprofissional. A partir dessa investigação, elaboramos o produto técnico do Guia de Aleitamento Humano para Profissionais da APS. O processo da pesquisa que resultou na construção do produto técnico, bem como sua própria elaboração são descritos nesse artigo.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, utilizando como técnicas a entrevista semiestruturada e a observação participante. A escolha por métodos qualitativos justifica-se pela possibilidade de aprofundar a compreensão das experiências, percepções e significados atribuídos pelos profissionais de saúde ao trabalho em equipe e à promoção do AH<sup>13</sup>.

A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Farina, localizada no município de São Bernardo do Campo, São Paulo. A UBS, que atende a uma população de aproximadamente 40.000 pessoas, possui seis equipes de eSF, quatro equipes de Saúde Bucal (eSB) e uma equipe Multiprofissional (eMulti). A equipe de eSF selecionada para o estudo, denominada "Equipe Vênus" (nome fictício), é responsável pela população de maior vulnerabilidade socioeconômica e é composta por diversos

profissionais, incluindo médico, enfermeira, técnicos e auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde (ACS), dentista, auxiliar de saúde bucal e técnica de saúde bucal.

Participaram da pesquisa dez profissionais da Equipe Vênus e duas profissionais da eMulti (psicóloga e assistente social), abrangendo diferentes categorias profissionais. A seleção dos participantes considerou critérios como menor rotatividade de profissionais na equipe e especialização em Saúde Pública/Saúde da Família.

A coleta de dados ocorreu nos meses de abril, maio e junho de 2024, por meio de entrevistas semiestruturadas e observação participante. As entrevistas, realizadas em ambiente privativo na UBS, buscaram explorar a percepção dos profissionais sobre o trabalho em equipe, as ações de promoção do aleitamento humano, os desafios enfrentados e o papel de cada um nesse contexto. A observação participante, por sua vez, permitiu à pesquisadora acompanhar o cotidiano da equipe, registrando, em diário de campo, informações relevantes sobre as interações, práticas e dinâmicas relacionadas ao aleitamento humano.

Os dados coletados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo temática, proposta por Bardin (2016)<sup>14</sup>. Essa técnica envolveu as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, buscando identificar os temas recorrentes nas falas dos participantes e nas observações realizadas.

Foi obtida a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, identificável através do registro Projeto CEP/UNIFESP n: 0779/2023 e demonstrada através do parecer nº 6.508.479. Foram cumpridas todas as diretrizes estabelecidas para a condução ética da pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes assinaram os termos de consentimento livre e esclarecido, sendo informados sobre os objetivos da pesquisa, garantindo o anonimato e a confidencialidade de seus dados.

Além da abordagem qualitativa, a construção do Produto Técnico-Tecnológico (Guia de Aleitamento Humano) foi desenvolvida posteriormente

às demais etapas da pesquisa, sendo substancialmente subsidiada pelas entrevistas, observação participante e pelas interações com os profissionais da eSF participante do estudo. A construção iniciou-se com o levantamento de evidências científicas sobre a temática<sup>7,9,12,15</sup>, com base em diretrizes nacionais e internacionais e na literatura pertinente<sup>15,16</sup>. Seu conteúdo foi sendo modelado a partir das necessidades, lacunas de conhecimento e desafios práticos identificados junto à equipe multiprofissional da UBS, garantindo a relevância e aplicabilidade prática do material. Esse processo de validação informal e refinamento contínuo, pautado nas interações e no feedback da eSF, assegurou que o guia refletisse a realidade e o contexto da APS. O produto final, que visa apoiar o trabalho em equipe na promoção, proteção e apoio ao aleitamento humano, apresenta-se em formato digital (acesso online), otimizando sua usabilidade e disseminação entre os profissionais da eSF.

## RESULTADOS

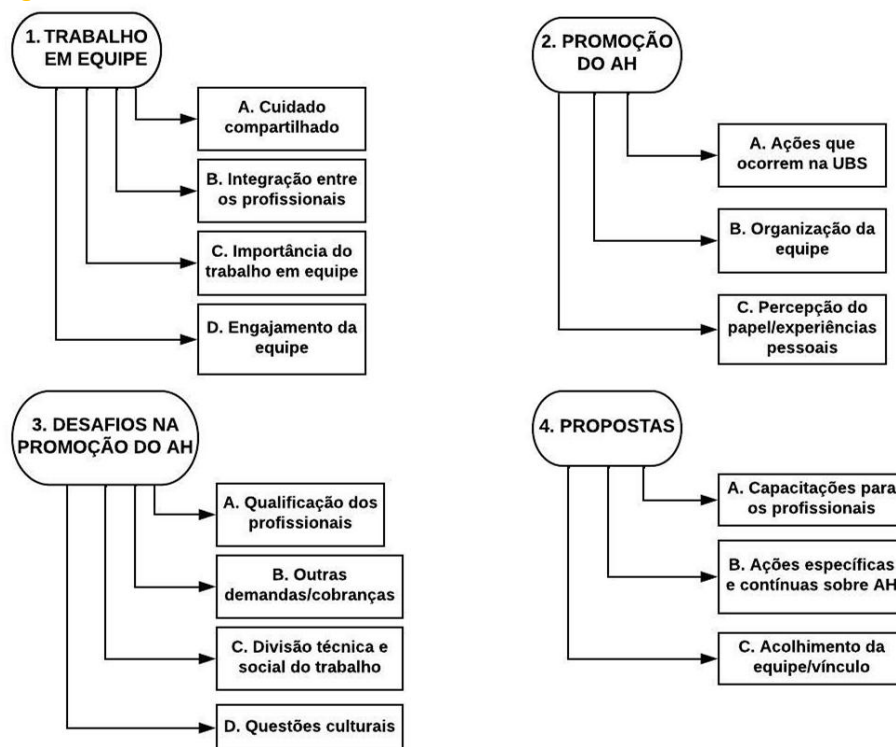
### Entrevistas

A análise de conteúdo das entrevistas realizadas com os profissionais da equipe Vênus revelou quatro temas centrais, conforme ilustrado na Figura 1.

### Trabalho em Equipe

Sob o tema “trabalho em equipe”, encontramos os subtemas de cuidado compartilhado, integração entre os profissionais, importância do trabalho em equipe e engajamento da equipe. A maioria dos entrevistados reconheceu a importância do trabalho em equipe para o cuidado integral dos pacientes, destacando a necessidade de comunicação e colaboração entre os diferentes profissionais. No entanto, houve divergências nas percepções sobre o nível de integração da equipe. Alguns profissionais relataram um bom entrosamento e comunicação fluida, enquanto outros mencionaram dificuldades na interação e na troca de informações.

Figura 1. Análise de conteúdo temática das entrevistas



Fonte: Elaborado pelas autoras.

### Promoção do AH

Já no tema “promoção do aleitamento humano”, os subtemas que apareceram nas entrevistas diziam sobre as ações que ocorrem na UBS, a organização da equipe e a percepção do papel e as experiências pessoais de cada profissional com o AH.

Os profissionais descreveram diversas ações de promoção do AH realizadas na UBS, como consultas de puericultura, grupos de gestantes, orientações individuais e visitas domiciliares. Alguns profissionais mencionaram a falta de clareza sobre os papéis de cada um e a necessidade de uma melhor definição dos fluxos de trabalho.

### Desafios na Promoção do AH

No tema sobre “desafios na promoção do AH”, os subtemas trazidos estavam relacionados à qualificação dos profissionais, outras demandas e cobranças do serviço, à divisão técnica e social do trabalho e questões culturais que envolvem o AH. O sentimento de insegurança devido à falta de qualificação adequada dos profissionais para o manejo do AH foi apontada como um dos principais desafios. Muitos relataram não se sentir aptos em relação a alguns aspectos do tema e expressaram o desejo de receber mais capacitação. Além disso, a sobrecarga de trabalho e a demanda por outras ações de saúde

foram mencionadas como dificuldades para a promoção do AH. A divisão técnica e social do trabalho, com a valorização de algumas categorias profissionais em detrimento de outras, foi apontada como um obstáculo para a integração da equipe e para a promoção do AH. As questões culturais relacionadas ao aleitamento humano, como a influência de crenças e tabus, também foram mencionadas como desafios a serem enfrentados.

### Propostas

O último tema que surgiu a partir das entrevistas com os profissionais fala sobre suas propostas e sugestões para maior integração entre a equipe e promoção do AH na UBS. Eles sugeriram a realização de capacitações e a entrega de materiais de apoio sobre AH como a principal proposta. Os profissionais expressaram enfaticamente o desejo de receber informações atualizadas e de aprimorar suas habilidades no manejo do AH. Além disso, a importância do acolhimento da equipe e do estabelecimento de um vínculo de confiança com as famílias foi ressaltada como fundamental para o sucesso das ações de promoção do AH.

### Observação Participante

A observação participante proporcionou um olhar aprofundado sobre a dinâmica do trabalho em equipe e a promoção do AH no contexto da ESF. A familiaridade da pesquisadora com a UBS, onde atuou como residente em Saúde da Família, facilitou a inserção e a participação em diversos momentos da rotina, como reuniões de equipe, grupos de educação em saúde e atendimentos individuais.

### Reuniões de Equipe

As reuniões da Equipe Vênus, nas quais a pesquisadora esteve presente em nove encontros, revelaram um espaço de discussão e planejamento do cuidado em saúde. No entanto, o tema do aleitamento humano surgiu em apenas uma reunião, quando a equipe debateu o caso de uma bebê com baixo peso. A discussão evidenciou o envolvimento da equipe, a troca de conhecimentos entre os profissionais e a articulação com a psicóloga e a assistente social para abordar aspectos emocionais e sociais relacionados ao caso.

Apesar do caso específico, a observação das reuniões de equipe evidenciou que o tema do AH não era abordado com frequência nesses espaços, ficando restrito a discussões pontuais de casos específicos. Além disso, a participação da eSB nas discussões sobre AH foi limitada, com contribuições pontuais sobre a saúde bucal das gestantes.

### Grupo PROOMI

O Grupo do Programa de Orientação Odontológica Materno-Infantil (PROOMI), voltado para recém-nascidos e crianças até 6 anos, destacou-se como o principal espaço de discussão e promoção do AH na UBS. Nos cinco encontros acompanhados pela pesquisadora, o grupo reuniu, em média, cinco recém-nascidos com suas mães e acompanhantes.

O grupo funcionava como uma roda de conversa, com a participação da enfermeira, da pediatra e da dentista, cada uma abordando o tema do AH a partir de sua área de conhecimento. A enfermeira focava no manejo do aleitamento, a pediatra nos benefícios para o bebê e a dentista na relação com a saúde bucal.

Apesar do esforço das profissionais em promover o aleitamento humano, a observação revelou que a interação entre os participantes era limitada, com as discussões seguindo um formato de palestra, com pouca troca de experiências entre as mães.

### Reflexões

A observação participante demonstrou que, embora o AH seja um tema de reconhecida importância, sua presença nas práticas cotidianas da UBS ainda é esporádica e necessita de continuidade. As reuniões de equipe, que se configuram como espaços cruciais para a discussão de casos e o planejamento de ações na APS<sup>17</sup>, raramente abordavam o tema de forma sistemática. Essa limitação no diálogo reflete os desafios de comunicação e articulação que são recorrentes em estudos sobre trabalho em equipe no Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>18</sup>. Adicionalmente, o Grupo PROOMI, apesar de ser uma ação relevante na promoção do AH, revelou fragilidades na interação entre os participantes e no pleno desenvolvimento de uma abordagem interdisciplinar.

O estudo também evidenciou a necessidade de fortalecer a integração da eSB nas ações de promoção do AH, superando a visão fragmentada do cuidado. A atuação integrada de diferentes profissionais é essencial para oferecer um suporte abrangente e eficaz às famílias, desde o pré-natal até o período de amamentação<sup>9</sup>. No entanto, a incipiente integração da eSB no tema reflete a persistência de barreiras estruturais, culturais e educacionais que comprometem a efetivação do trabalho interprofissional na APS<sup>5</sup>.

Os resultados da observação participante e das entrevistas indicam a complexidade envolvida na promoção do AH na APS. Tais achados apontam para a urgência de investimentos na qualificação profissional, na melhoria da comunicação e da integração entre os membros da equipe e no fortalecimento do trabalho interdisciplinar. Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde (EPS) emerge como uma estratégia potente para o fortalecimento do trabalho interprofissional. A EPS é um processo contínuo de aprendizagem que parte dos problemas e desafios do cotidiano dos serviços, valorizando a troca de experiências e saberes entre os profissionais<sup>19,20</sup>.

### **PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO (PTT)**

O Produto Técnico Tecnológico (PTT) desta pesquisa foi elaborado em articulação com os profissionais da UBS Jardim Farina participantes do estudo. A análise dos resultados obtidos, somada à discussão com a equipe da UBS, indicou a necessidade de um material didático para o suporte das eSFs nas orientações sobre AH, configurando, dessa forma, um instrumento de Educação Permanente em Saúde (EPS). Essa decisão alinha-se aos achados das entrevistas, nas quais os profissionais relataram o desejo de receber mais informações e sentirem-se mais capacitados para o manejo do AH.

Dessa forma, foi desenvolvido o Guia de Aleitamento Humano para Profissionais da Atenção Primária à Saúde. O material tem por objetivo fornecer informações-chave sobre o manejo do AH de maneira prática aos profissionais da APS. A finalidade principal é que o produto sirva como um recurso didático de consulta rápida, prática e acessível, auxiliando no esclarecimento de dúvidas e na proposição de condutas para que os profissionais de saúde possam orientar e apoiar as pessoas que amamentam.

A elaboração do Guia baseou-se em fontes de informações consolidadas, notadamente o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos<sup>15</sup> e o material didático do curso UNASUS “Promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável na Atenção Primária à Saúde”<sup>16</sup>. Contudo, a colaboração fundamental para a construção do PTT adveio dos próprios profissionais da UBS que, por meio de sugestões de temas, formato e conteúdo, constituíram parte essencial do processo, exemplificando, assim, os aspectos conceituais da EPS. É importante ressaltar que as trocas que resultaram na construção do produto técnico ocorreram à distância, através de chamadas de vídeo, mensagens e e-mails.

A aplicabilidade e relevância do Guia estão relacionadas à sua proposta de facilidade de acesso às informações sobre o manejo do AH. O material foi planejado para ser distribuído em formato digital e disponibilizado em todos os computadores dos consultórios das UBS, bem como nos tablets utilizados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O Guia de Aleitamento Humano para Profissionais da APS pode ser acessado livremente através do Repositório Institucional da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)<sup>17</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo revelam a complexidade e a dinâmica das interações entre os profissionais ESF no contexto da promoção do AH. A pesquisa evidenciou que, apesar dos esforços para promover a interprofissionalidade e a integralidade do cuidado, ainda persistem barreiras significativas que dificultam a colaboração efetiva entre os diferentes núcleos profissionais.

Uma das principais barreiras identificadas é a fragmentação na formação dos profissionais de saúde. A educação tradicionalmente compartimentalizada contribui para a falta de integração entre as áreas de conhecimento, refletindo-se nas práticas cotidianas dos profissionais da ESF<sup>5,18</sup>. Isso pode resultar em um cuidado fragmentado e menos eficaz para os usuários do sistema de saúde, especialmente no que diz respeito ao manejo do aleitamento humano.

Além disso, a sobrecarga de trabalho e as demandas administrativas também foram apontadas como fatores que interferem na qualidade do trabalho em equipe. Os profissionais relataram que a rotina intensa e a falta de tempo para discussões e planejamento conjunto limitam a capacidade de implementar práticas interprofissionais de maneira eficaz. Este cenário evidencia a necessidade de uma melhor gestão do tempo e de recursos para permitir um ambiente de trabalho mais colaborativo e integrado.

Em contrapartida, este estudo, ao incluir a construção de um produto técnico, destacou o potencial das ações e da capacitação que guardam coerência com a Política Nacional de Educação Permanente. Segundo a definição adotada pelo Ministério da Saúde (MS), a EPS caracteriza-se como um processo de aprendizado no ambiente de trabalho, onde ensinar e aprender são integrados ao dia a dia dos serviços. Baseada na aprendizagem significativa, a EPS visa transformar as práticas profissionais, ocorrendo no cotidiano do trabalho<sup>19</sup>.

Como etapa metodológica e resposta direta às lacunas identificadas nos resultados, foi elaborado o Guia de Aleitamento Humano para Profissionais da Atenção Primária à Saúde, desenvolvido em conjunto com os profissionais da UBS. Este processo de construção coletiva exemplifica como a produção de materiais didáticos pode fortalecer a prática interprofissional<sup>20</sup>. Em sua aplicabilidade prática, o Guia visa orientar os profissionais no manejo do AH durante o atendimento cotidiano, fornecendo informações padronizadas e contribuindo para a melhoria da qualidade e integralidade do cuidado oferecido.

A análise das percepções dos profissionais da ESF sobre seu papel no manejo do aleitamento humano revelou um desejo genuíno de aprimorar suas competências e de colaborar de forma mais integrada. Esse engajamento dos profissionais é um ponto positivo que pode ser potencializado por meio de iniciativas de formação e educação em saúde, incentivando uma cultura de interprofissionalidade e de cuidado integral<sup>21</sup>.

Portanto, os achados deste estudo sugerem que a promoção da interprofissionalidade na APS requer uma abordagem multifacetada, que inclua a reformulação dos currículos de formação, a criação de espaços para

discussão e planejamento conjunto, e a oferta de materiais de apoio e capacitação contínua.



## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a todos os profissionais da UBS Jardim Farina que participaram desse estudo, dispondo de seu tempo em meio a agendas tão apertadas e corridas. Suas experiências e vozes estão registradas aqui, assim como a luta de cada um por um SUS cada vez mais forte e de qualidade. Agradecemos à Secretaria de Saúde de São Bernardo de Campo por apoiar esse estudo. Também à Universidade Federal de São Paulo e ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAUDE) por proporcionarem os ensinamentos e reflexões que resultaram nesse trabalho.

## REFERÊNCIAS

1. Furtado JP. Equipes de referência: arranjo institucional para potencializar a colaboração entre disciplinas e profissões. *Interface [Internet]*. 2007;11(22):239-55. doi:10.1590/s1414-32832007000200005.
2. Peduzzi M. Equipe de saúde. Em: Pereira IB, Lima JCF, organizadores. *Dicionário da educação profissional em saúde*. 2ª ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV; 2008. p. 271-7.
3. Peduzzi M, Agreli HF. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface [Internet]*. 2018;22(suppl 2):1525-34. doi:10.1590/1807-57622017.0827.
4. Peduzzi M, Agreli HLF, da Silva JAM, de Souza HS. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trab Educ Saude [Internet]*. 2020;18(suppl 1). doi:10.1590/1981-7746-sol00246.
5. Santos L, Pinto I. Práticas de saúde e formação de profissionais: os desafios contemporâneos e as contribuições da obra de Ricardo Bruno. Em: Ricardo JRS, et al., organizadores. *Saúde, Sociedade e História*. Porto Alegre: Rede Unida; 2017. p. 427-39.
6. Wernet M, Fabbro MRC, de Moura KR, Targino DAS, Pompeu V, Silveira AO. The perception of the family health team concerning their support to breastfeeding. *Rev Rene [Internet]*. 2014;15(4):569-77. doi:10.15253/2175-6783.2014000400003.
7. Victora CG, Bahl R, Barros AJD, França GVA, Horton S, Krasevec J, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet [Internet]*. 2016;387(10017):475-90. doi:10.1016/S0140-6736(15)01024-7.
8. Viggiano D, Fasano D, Monaco G, Strohmenger L. Breast feeding, bottle feeding, and non-nutritive sucking; effects on occlusion in deciduous dentition. *Arch Dis Child [Internet]*. 2004;89(12):1121-3. doi:10.1136/adc.2003.029728.
9. Battaus MRB, Liberali R. A promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família: revisão sistemática. *Rev APS*. 2014;17(1):93-100.
10. Vargas GSA, Alves VH, Rodrigues DP, Branco MBLR, de Souza R de MP, Guerra JVV. Atuação dos profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família: promoção

da prática do aleitamento materno. Rev Baiana Enferm [Internet]. 2016;30(2). doi:10.18471/rbe.v30i2.14848.

11. Vítolo MR, Louzada ML, Rauber F, Grechi P, Gama CM. Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar. Cad Saude Publica [Internet]. 2014;30(8):1695-707. doi:10.1590/0102-311x00186913.

12. Siqueira FPC. A capacitação dos profissionais de saúde que atuam na área do aleitamento materno. Investig Enferm Imagen Desarr. 2017;19(1):171.

13. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2009.

14. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Almedina; 2016.

15. Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde; 2019.

16. Brasil. Ministério da Saúde. Promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável na Atenção Primária à Saúde: recomendações baseadas no Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

17. Borges GGG. O aleitamento humano como viabilizador do trabalho em equipe na atenção primária à saúde [dissertação]. Santos: Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Saúde e Sociedade; 2024 [citado 2026 abril 27]. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/2df7d072-c326-419f-a069-823737add374>

18. Silveira F, Mishima SM, Matumoto S, Fortuna CM, Bistafa MJ, Bregagnolo JC, et al. The interaction of several fields of knowledge for the articulation of collective oral health actions: the mapping of a family health team. Cien Saude Colet [Internet]. 2014;19(12):4879-88. doi:10.1590/1413-812320141912.20012013.

19. Peduzzi M, Norman IJ, Germani ACCG, Silva JAM da, Souza GC de. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2013;47(4):977-83. doi:10.1590/s0080-623420130000400029.

20. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1ª ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. 73 p.

21. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface [Internet]. 2005;9(16):161-8. doi:10.1590/s1414-32832005000100013.